

A IMPRENSA

PERIODICO LITTERARIO, CRITICO, E NOTICIOSO.

Publica-se nas quinta-feiras


R BRAZIL
Nº

Escritorio da Redacção

Rua 15 de Junho—56

Cuyabá, 25 de Janeiro de 1912.

Redactores e Colaboradores

DIVERSOS

Hannosa retirada

A retirada do coronel Pedro Celestino á vida particular, trouxe por certo a família mattogrossense geral surpresa, muito embora sobre os motivos determinantes da resolução tomada pelo proeminente estadista, expostas no seu manifesto publicado no Rio de Janeiro ultimamente, algo de ha pouco se soubesse.

Com effeito: a boeta pequena se fallava de fundados resentimentos que o honrado antecessor do actual presidente, nutrida politica a que dá a melhor parte de suas energias e que engrandecera pelos elementos que capitára a elevada estima da sua pessoa.

Desde muito moço firme ao lado do saudoso coronel Generoso Ponce, o coronel Pedro Celestino formara um partido cohezo cujos elementos só podiam ser dispersos, pelo desaparecimento de um desses vultos presentemente do raro valor entre nós. Ha muito lhe cabia ser chamado para os mais altos cargos do nosso Estado, porém só á sua modestia, apanágio do verdadeiro merito, elle deveu a posição do simples e abnegado politico, té o momento em que, por circumstancias imprevistas, foi chamado ao alto e espinhoso cargo de supremo administrador de Matto-Grosso.

Administrador probo e de raro desportunio, elle estudou com dedicação e clarividencia profundas os mais serios problemas affectos ao progresso do nosso querido Estado tendo conseguido como coroação devida nos seus sabios esforços, a resolução das nossas mais palpitantes necessidades.

Dizer da benemerencia de seu mandato fecundo, é tarefa que não cabe expor nestas nossas palidas linhas. Po-

SOB O LUAR

*Fosse este o quadro: o cimo de um outeiro.
De um lado a malta verde-escura e densa,
De outro, do mar a vastidão immensa;
E o sol, no seu deliquio derradeiro...*

*O ar que um perfume geral incensa
Trazido por um zephyro fagueiro...
Vaga tristemente pelo mundo inteiro,
A alma das cousas como que suspensa...*

*E nós, e nós, sem que ninguém nos visse,
Assim como num sonho que passasse,
Dormissemos o sonho eterno e mudo...*

*E quando a lua pallida surgisse,
Pielosamente nos amortalhasse
Na sua ideal mortalha de velludo...*

Jayme Washington.

Dos « PRIMEIROS SONHOS ».

lo mais alto prestigio que lhe trouxe a vida politica, não lhe importando o sacrificio de seus interesses particulares, a esse não thuribulam as essencias odorosas, ea corrupção actual, muito adrede, procura olvidar-lhe a personalidade sympathica e só as paginas da Historia que lhe reendem justiça.

Queremos crer que não. Si considerarmos os serviços prestados ao Estado pelo coronel Pedro Celestino, certo é inegavel que a ninguém, senão a elle, com mais direito compete essa emojante posição.

Ao presente não se sabe por quem fazer distincção entre um politico e um politiquero. A este, que não faz selecção, busca a quantidade e não a qualidade; que comprehende a venalidade das opiniões, que posterga os mais sagrados direitos do cidadão; a este, os exploradores da consciencia publica chamam politicos.

Aquelle que não vacilla em seleccionar os bons elementos e que sereno aguarda os fructos da espinhosa missão do

engrandecimento da Nação, não lhe importando o sacrificio de seus interesses particulares, a esse não thuribulam as essencias odorosas, ea corrupção actual, muito adrede, procura olvidar-lhe a personalidade sympathica e só as paginas da Historia que lhe reendem justiça.

Ora, nestas condições reaes, o coronel Pedro Celestino foi um pessimo politico, mesmo porque, como Presidente de Matto-Grosso, este tão mal-fadado recanto patrio a que tanto amor elle consagra, soubo se destacar dos seus antecessores pela maneira mais vantajosa que lhe garantiu o seu caracter illibado.

E mesmo que em sua alma elevada por momentos se abrigasse sombra de resentimento, a sua resolução por certo não seria esta de retirar-se a vida particular, que geral surpresa causou. Tanto com os elementos bons que possuiu o que lhe sacrificam dedicação sincera, veríamos o coronel Pedro Celestino á testa do floroso partido,

para cuja erecção applausos não lhe fariam.

No meio do descalabro actual, elle vê que o Partido Republicano Conservador ganha palma aos rotulos doctos das propinas á Patria, e que pelo mais negro pensamento inspirado, tenta avassalar a autonomia dos Estados.

A autonomia dos Estados!... E a autonomia dos Estados o mais sagrado principio de independencia, expresso e claramente garantido pela nossa gloriosa Constituição!

Nestas intervenções federativas em diversos Estados, cujos lugubres echos vagam pelo telegrapho nos vêm, constituem a prova mais triste do attentado a esse sacrosanto principio federativo!

O coronel Pedro Celestino não podia collocar-se de accordo com os procees dessa situação luttosa e num bello rasgo de patriotismo declara se contrario a orientação do Partido Republicano Conservador.

Não trazer a conflagração a família matto-grossense é preferivel a batalhar contra o Partido Republicano Conservador, num Estado em que elle não se apresenta com as vistosas roupagens que noutros lhe enfeitam.

E o coronel Pedro Celestino prefere por isto voltar a vida particular—ô patriota, ô abnegado.

A sua retirada da politica, nas condições em que se deu, veio causar surpresa a Matto-Grosso pela gravidade das revelações que trouxe...

Partido Ingrato—partidarismo—politiqueros—attentado a autonomia dos Estados—cousas communes actualmente são

O que é raro é uma retirada assim honrosa como a do coronel Pedro Celestino!

Chronos o que pode haver de elle para cumprimento da missão do TYP. CALHÃO

Palestra

Até que afinal a montanha ingresse na nossa politica tem o seu feliz successo, depois de tanto tempo de amarguras e dores que prescederam a esse desfecho tão ardente e calorosamente esperado. Aclam-se já publicados os nomes dos nossos homens politicos, que vão representar o nosso Estado no Senado Federal e na Camara dos Deputados.

Sim senhor, foi uma travoada a escolha dos nossos iminentes que seriam os nossos eu na representação federal; foi um emburliho dos diabos, fallou-se tanto em milhares de nomes, e desses poucos, bem poucos foram os contemplados.

E nesse numero sabem leitores, bem espiado, com todas as letras do seu pomposo e bonito nome, vem o nosso nunca esquecido Dotolo, esse mesmo homem que tantas vezes tem sido causa de muitas palestras deste Mattos Neves, das pipocadas do amigo Chico, enfim um dos nomes mais intimos entre a rapaziada folgada da apreciada "A Imprensa".

Mas, pondo de parte todos os seus defeitos, chaleirista mór, moço bonito, etc, etc, elle verdadeiramente merecia uma cadeira de representação na Camara Federal, oh! como não, merecia e merece.

E' politico medonho, o a prova está que desde a sua vinda aqui para a capital, ha poucos annos, elle não tem poupado esforços para bem desempenhar a politicagem da sua arte chaleiristica, a ponto de ser entre os competidores distiguído com titulo Mór, literato de má cheia, os jornaes da situação ali estão attestando a sua intellectualidade suprema: era por tanto justo nosso Dotolo ser deputado Federal.

E quando sua senhoria lá do alto da sua tribuna, soltar um dos seus formidaveis discursos, lembre-se sempre do pobre Mattos Neves, que muito o estima, o não se esqueça nunca do officio... o bico da chaleira, pois do contrario, adeus tragaço, adeus oratoria, adeus tudo, o Dotolo não será nada no rol dos seus colegas, um simples deputado, sem ocação na praça da politicagem.

O mundo todo está revolu-

COMPARANDO...

Ao Jorge

*Ataques virulentos, malvados,
procha do Ambrosio a pena venenosa
de termos supos, como a crapulosa
manada desses porcos longirados.*

*E' de Monturo a coleção famosa
de mau sermões e libellos plagados
de livro p'ra creanças publicados.
(Para um Doutor (?) que acção tão vergonhosa!)*

*Os dois são redactores principaes
d'A Cruz". Estanto cinco ou seis jornaes
em que mourejam moços conhecidos*

*sofferam suas mordidas pelas pennas,
e, sendo nós ESTERIOS DE TAVERNAS,
Elles que são? — Vitiissimos bandidos.*

Lord Photos.

cionado, a Europa, a Asia, a Africa, a America, tudo, tudo está em fogo, em fogo de guerra, que parece querer imitar a fantasia do catholicismo, no fogo universal que ha de destruir o mundo no celebre dia do celebre fim do mundo.

Na Europa, diversas potencias estão de carne e unha; por questões territoriaes: ha Africa, Italia e Turquia numa furia medonha investem-se uma contra a outra, num banguete de balas e metralhas por causa da Tripolitanea, da qual as duas disputam a posse.

Noutros paizes, as revoluções internas tem dado que fazer aos governos: em Portugal, a tentativa louca dos monarchistas ao mando de Palva Couceiro, de restaurar o throno dos Braganças; na Hespanha, os ultimos acontecimentos do Culiera, que tem sido causa de graves mortes e transtornos na sua politica, tendo sido condemnados a morte os principaes chefes desses movimentos, sentença esta que não se realizou devido aos protestos do povo e mesmo de outras nações europeas, as greves assolam a Europa inteira; os jornaes constantemente vem cheios de telegrammas dando-nos essas novas. Na Asia, a China, a grande nação do Oriente, está numa revolução geral, porque o povo quer a republica, a forma republicana de governo.

Na America então, é um horror, de Norte a Sul, de Este a Oeste, está tudo revolu-

Na America do Sul o Paraguay, o Equador, a Argentina, o Perú, o Chile, o Brazil; todos lutam com revoluções, greves etc, etc.

No Brazil então a cousa é grossa e em diversos Estados a sr. d. Politica tem puitado os canecos, com os seus filhos, mettendo-os numa embrihada dos diabos, que tem trazido o nosso generalissimo Presidente em apuros medonhos, temendo cair da corda bamba em que dança já quasi sem equilibrio.

Porém, enquanto a cousa for por lá, nos, leitores meus, vamos aqui quietinhos, comendo a magra carne verde de todos os dias, e com as barbas de molho vamos assumptando o movimento, porque, na voz de pega para captar, o matto que nos proteja, já que é tão grande e abundante...

Mattos Neves.

PRIMEIROS SONHOS

O bello soneto *Sob o luar* que hoje adorna a nossa sociedade de verbas, é o livro "Primeiros sonhos" com que o jovem poeta Jayme Washington, de Fortaleza (Ceará), fez a sua estrêa litteraria.

Essa produção que ao acaso tiramos ao mimoso livrinho, é, como as demais, inspirada, cheia de encantador lyrisimo, e bem revela a alma sonhadora do bardo nortista librandose ás aleandoradas regiões do Ideal.

Como todos os principantes tem o poeta, nos seus versos, vacillações que, certa-

mente desaparecem em futuros trabalhos que der á publicidade.

Os versos de Jayme Washington são principias que merecem palavras de estímulo; e é, immensamente, o que aqui lhes damos, augurando para o seu auctor outros sonhos azues e roseos, doirados, com que busqueiros amenisar a realidade da vida.

Caixa d'A Imprensa

Com o titulo acima deste numero em diante, iniciamos uma pequena sessão, affim de respondermos a tudo que nos endereçarem, dando tambem aviso de recebimento das collaborações que nos enviarem.

Caixa da "Imprensa"

A. V. S.—Recebemos sua formidavel e monumental composição litteraria sob o titulo "Prespeço". Sim senhor, é um verdadeiro prespeço a sua litteratura; tão proliza, como disse v. s., mesmo prolixa em tudo, em tamanho, em fundo, em termos *apertados e complexos e mil outras asneiras*; que se mesmo atirando essa inundação toda para o lixo...

C. L. Rocha.—Oh! pobre poeta! tão jovem e tão desesperado! ainda talvez nem principiou a manjar as lições de gramatica e já deseja a morte. Coitado! é pena, é porque enfim podes ainda "ser" um grande vate, se continuares as tuas poesias imitando *A Juvaty*, que nos enviaste.

—Qual meu Deus não tenho cura

E vou morrer;

Para que isso seu Rocha, será mesmo incuravel o teu bastante litterario? qual é impossivel; vá, vá para um collegio, estude um pouco, e depois se não ficares curado, então sim podes morrer, por um bom longo tempo para que o teu mal não pague nos amigos.

A. P. A. Deconé—Recebemos sua apreciada collaboração, que publicamos neste numero.

Agradecemos.

A. A. C. Quall não dá mesmo para a cousa; é melhor deixar de litteraticos e ir plantar mandioca que ganhar mais, e não incommodar os outros com as tuas produções.

J. Pituca

Spleen

(Ao Cesário)

Inocentemente fustiga a chuva as vidraças do quarto, enquanto lufadas de vento saturam o ambiente morno de borrisos d'água.

Os arvoredos balouçam a morde dos ventos que passam ululando uma canção sicista; grossas nuvens carregam em seu bojo vasto o aguaceiro pestes a tombar, enquanto o cortice desrevera traços luminosos no horizonte plumbao.

Deitado n'uma confortável rede lavrada em branco, leio um romance de complicada enredo e desfecho trágico.

É pouco a pouco, a leitura do romance e a turvação do dia vão me deixando a alma presa de tédio.

É um phenomeno curioso esse anafimento que a obscuridade traz aos espiritos.

Maupassant, o impressionável conteur francez, cujas novellas são repassadas d'um ombre de melancolie et d'amer-tume, tinha um verdadeiro horror ás trévas.

Quando residia na encantadora Stambul, tinha por costume illuminar toda a sua casa nos dias de espessa cerração.

Acho razoavel que assim procedesse o auctor do *Fortin*, pois tambem como elle sinto um mal estar indescritivel em os dias nublados.

É naturalmente; estando-se sob uma influencia má os sentimentos não poderão ser bons.

E por isso, influenciado pela escuridão d'um dia chuvoso senti um *foibles de tri-fesse* sobre a minha alma com ballida ante tantas desillusões da vida.

Os mais desconexos e paradoxos pensamentos atravessavam-me o cerebro, deixando-o immerso nas mais cruciantes duvidas.

«Não navegamos em um mar cheio de escolhos», disse um philosopho; e na verdade assim é.

«Não nasceu a soida pessimista que até certo p onto levava vantagens á ridicula maxima da Pangloss.

Na vida, n'esse insano palpitado da esphera, como foi por alguém defendido, quasi imperceptivel é a somma dos prazeres em contrapozão dos desgostos e desgostos.

E assim pensando deduzi que Schopenhauer teve o grande merito de repetir o que

HARMONIA DE VOZES

*Meiga, tal a meiguice de câmbra
Ave que lino cantico multo;
Ella, a falar-me, a sua voz tremula,
E mais é meiga a sua voz sonora.*

*Alcova rochiel que canta cubêra
Manhã do sol; ella, a cantar sinale,
Desconhecer que no seu peito vibra
Sentido amor que a meiga voz regula.*

*Porém se um dia as cordas dessa voz
Ella tanger numa paixão infunda,
Tumultuosa, que a capitee ainda;*

*Dizei-me: quem poderá, que, ha d'entre vós,
Calmo affastar de tão formosa dama,
Dizer-lhe calmo que a não vê nem ama?*

Cuiabá 20—1—912

Alino Alino.

2 seculos antes dissera Galde-
ron:

«A vida es sueño
Los sueños, sueños son».
E que de novo n'um tédio indescritivel.

Fora a chuva torrencial ca-hia o os ventos ululavam lu-gubramente entre os ramos farfalhantes do arvoredos.

Poconé 18—1—911

A. P. A.

Acha-se definitivamente estabele-cido no sabrado da planancia do Coronel Pedro Celestino, onde juncou com um gosto a sua gabinete, o seguinte: a nossa amiga Sr. Watter deffery extinto cirurgião don-tista que via a dia vez cinco nos, n-gmentada a sua vasta clientela.

Fomos o prazer de abençoar o nosso amigo particular Carlos C. da Cos-ta, o querido *Calá* como por todos o chamando, que a qui chegou ha dias procedente da fazenda da Lagoa.

Clayamos a attenção do Sr. Cap. Benedito L. da Figueiredo proprietario da Empresa Cuyabana; no sentido de concertar alguns bouds que se acham com os balaustrados que-bredos e entretanto trafegando o que pode motivar inevitavel desas-tre para o passageiro que, bem o an-ber, presenciar tanto a d'um util se so-gravando. Outros outros ha, com froutas desconcertadas, que por lei nenhuma teriam permissoes para o trafego.

São nequias coisas que no en-tanto são de consequências funestas. Brevemente lançaremos um artigo sobre tais gravidades observadas na Empresa.

Vindo do Poconé onde exerce o cargo de professor publico, acha-se nesta capital o nosso illustre amigo Sr. Cy-priano da Costa Campos, nos-so inamovavel a gente na quel-la localidade.

Comprimntamos-lhe.

LEVINO ALBANO

Conforme noticiamos, reali-sou-se na noite do sabbado o segundo concerto dado por este habil mestre da muzica.

Ao iniciar-se a funcção, a-brilhando se o vasto salão abri-antado com a presença de distintas familias, illustres ca-valheiros e representantes da imprensa, o Sr. Leovigildo de Mello, Director das Esco-las Normal e Modello, na ful-te do orador official, o Sr. Dr. João da Costa Marques, approuvinou um bellissimo discurso de occasião, apresen-tando ao publico o hymno que a Sr. Levino Albano compoz, para ser offerecido ao Estado de Matto-Grosso, sendo ao terminar bastante applaudido.

Findo o discurso, a bem organizada orchestra sob a direcção do illustre concertis-ta, executou o hymno offere-cido, que foi ouvido em pé por todos os assistentes, que aos seus ultimos accordes des-ram ostro-nosas palmas.

Em seguida deu-se come-ço as diversas partes do pro-gramma, que foram bem de-sempenhadas por todos que nellas tomaram parte.

Pela primeira vez o Sr. Levino apresentou em publi-co o seu educando Domingos, que desempenhou regular-mente os acompanhamentos ao violão.

As senhoritas Judith Catil-lina e Vicentia Spaminondas, foram tambem muito applau-didas no desempenho de su-as partes ao piano.

Agora, um pequeno repa-ro nosso.

Estranhamos e como nos todos os assistentes, a falta

do comparecimento a este concerto do Exe.º Sr. Dr. Presidente do Estado, ou de um seu representante, quan-do se tratava de ser offereci-do um hymno ao Estado. Co-que é elle o primeiro repre-sentante.

Esta falta foi notada, e cer-tamente com bastante desfa-vor; pois que ella desceon simple; e unicamente ou um desceito, o que não accepi-tamos, ou um pouco onso.

Pipocadas

—Oh! Tóto, então vocs. a-bre as portas hoje, dia feria-do?

—Ora, o que tem? hoje é um dia feriado leve...

—Quantos dias levou o Le-owigildo para improvisar o discurso que fez no concerto dado pelo Levino?

—Homem não sei, porem se queres saber ao certo, vou indagar do exemplar chefe de familia da "A Cruz"...

—Mas o Dotoio hein?

—O que?

—Candidato a deputado...

—Ora, vocs. se admira, pois é tão natural, politico fi-no, trabalhador, infatigavel, operoso...

—Chega, chega, não é oitui-nas scção.

—Mas o Luiz Adolpho por-que não foi contemplado na chupa?

—Pois não sabes que elle é pedrista?...

—Papae, o que quer dizer hypocrisia? é... é... queres saber? va perguntar ao frei Ambrozio...

—O que é feito do Bagolas-tico, que desde que tomou posse da Intendencia, min-guam mais fallar nelle?

—Coitado tem andado ocu-padissimo para sahír da enrascada que lio deitou o Avelino...

—Pobre L... triste fada de do-er torradas com nó de por-co...

—Que papel representa o Mafel junto a Mlle. Berthe?

—Elle... elle... elle sóla simplesmente...

Chico Pipoca.

A TYP. CALHA'O

encarrega-se de todo serviço typogra-phico com prestes, assoe e por pre-ços reduziísimos.

Relojoaria e Joalheria Tenuta

7—praça da Republica—7

Grande sortimento de joias e de relógios, novidade nos generos, artigos finissimos, de ouro, prata, níquel prata oxidada e dourada, plaquets finos etc, etc, etc.

ARTIGOS DE OURO

Relógios para senhora, finissimos e especiaes; Correntes para relógios, para homens e senhoras; *Chatailenes*, artigo finissimo com pedras de brilhante; Pulseiras, medalhas, brincos, afnetos, collares, boutons; ANEIS COM BRILHANTES E DIAMANTES PARA SENHORAS; Correntes para leques, de gosto chic e confecção moderna; *Boutons para punhos; Broches com brilhantes e diamantes;*

ARTIGOS VARIOS

Relógios para algbreira, de prata, prata oxidada, níquel, aço etc, etc, de fabricantes conhecidos; Relógios com despertadores para mesa; Relógios de parede; enorme quantidade de joias, de prata, e metaes finos, tudo de excellente qualidade e bom gosto;

Visitem portanto a Relojoaria e Joalheria Tenuta antes de tudo, pois que só alli encontrarão tudo o que de bom, bello e agradável podem desejar e por preços baratissimos, capazes até de causar assombro.

AO TENUTA !

A unica Joalheria de Cuiabá !

AO TENUTA !

A melhor Relojoaria conhecida !

AO TENUTA !

7 Praça da Republica 7

AO TENUTA !

TENUTA & IRMÃOS

11 Avenida Ponce 11
Grande sortimento de
Lendas, armarinhos,
pertinencias, chapéus,
calçados, layças, terragens etc etc.

PREÇOS SEM

COMPETENCIA

Visitem a loja de Tenuta & Irmãos antes de fazerem as suas compras.

Tudo especialidade !

Baratissimo !

TENUTA & IRMAOS

11 AVENIDA PONCE 11

etc, etc, encontra-se na
casa de Manoel Rodrigues
Palma, a praça da Republica n.º 3.

O unico importador
deste apreciado necar,
no Estado de Matto-Grosso.

Vinhos tintos de superior
qualidade, especiaes,
agradabilissimos e sem
igual, só na casa de

MANOEL RODRIGUES
PALMA

3 Praça da Republica 3

FOLHAS DE ZINCO COM CANALETAS

Na loja de Manoel R.
Palma
Praça da Republica n.º 3

Postaes a 100 reis só na
TYP. CALHÃO

MANTIMENTOS E GENEROS DO PAIZ

Arroz pilado, feijão,
farinha de milho e de
mandioca, milho, toucinho,
etc, etc.

FUMO EM CORDA;

SUPERIOR

em casa de
FORTUNATO & GRECCA
Avenida Ponce

VINHO SÃO RAPHAEL

O amigo das crecaturas,
o unico convalescente
mas conhecido, o verdadeiro
vinho reconfortante,
tonico, digestivo, etc

EXTERNATO

ATHENEU BRAZILEIRO

PRIMARIO E SECUNDARIO.
PARA AMBOS OS SEXOS.

As matriculas foram abertas a 2 de Janeiro e
serão encerradas a 1.º de Fevereiro proximo.

RUA ANTONIO JOAO N. 6

Aos rapazes

Ensina-se por modico preço
a tocar Flauta com perfeição
e em residencia particular.
A tratar na casa n.º 14—
Rua 13 de Junho.

FRANCEZ

pelo methodo de Berlitz
2 lições por semana
25\$000 mensaes
Rua 13 de Junho n.º 28
L. Ledue

Chapeos de pullinha para
homens, artigo chic e moderno
Bolsas de couro para senho-
ras, encontram-se na loja de
Manoel Rodrigues Palma.

VINHO TINTO DE MESA

ALVARELHÃO

Especialidade da casa de
Manoel Rodrigues Palma

SABONETES finos, di-
versas marcas, de

REUTER e RIMMEL

Superiores na loja de

Manoel R. Palma

Praça da Republica 8